

Plano Instituído Família

Lâmina Mensal de Investimentos
Julho/2025

Informações Gerais

Índice de Referência:
45% IMA-B + 45% CDI + 15% IBOV

Início do Plano:
Dezembro de 2017

Taxa de Administração:
0,50% a.a.

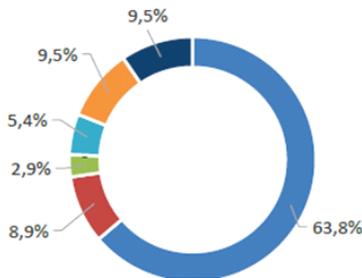
Taxa de Carregamento:
não possui

Grau de Risco

Moderado - Padrão

Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	111.008	63,8%
Renda Variável	15.559	8,9%
Imóveis	5.086	2,9%
Empréstimos	-	-
FIPs	9.317	5,4%
FIMs	16.484	9,5%
Exterior	16.543	9,5%
Total	173.997	100,0%



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

Prestadores

Administrador
btgpactual

Custodiante
itau

Características do Plano:

O Plano Família é da modalidade de Contribuição Definida, em que o valor do benefício é estabelecido com base no saldo acumulado resultante das contribuições realizadas ao plano e da rentabilidade dos investimentos durante a fase contributiva. O objetivo dos investimentos é otimizar o retorno do plano em relação ao nível de risco escolhido.

Cenário Internacional

Julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, impulsionada por decisões relevantes de política comercial e monetária. Nos Estados Unidos, houve avanços nas negociações tarifárias com Europa e Japão firmando acordos com tarifas de 15% e compromissos de investimento local, as tarifas sobre a China sendo prorrogadas por mais 90 dias e, no caso do Brasil, parte das exportações passando a ser tarifadas em 50% a partir de agosto, medida que adicionou incerteza aos ativos emergentes.

No campo monetário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada após votação dividida, enquanto o presidente Jerome Powell adotou um discurso mais firme sobre controle da inflação, destacando a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta. Entretanto, dados recentes indicaram enfraquecimento da atividade, com aumento do desemprego e revisões negativas na criação de vagas. Na Zona do Euro, a economia manteve crescimento moderado e resiliência aos choques externos. A inflação veio levemente acima do esperado, mas com composição benigna. O Banco Central Europeu manteve os juros estáveis e reforçou que novos cortes serão difíceis de justificar. Na China, o PIB do 2º trimestre superou expectativas, mas indicadores mais recentes apontam desaceleração, especialmente no consumo, após a suspensão temporária de subsídios para bens duráveis. O setor imobiliário segue pressionado, e as medidas adotadas pelo governo – como subsídios para famílias com filhos pequenos e aceleração de emissão de títulos para infraestrutura – não foram suficientes para indicar estabilização estrutural do mercado.

Cenário Nacional

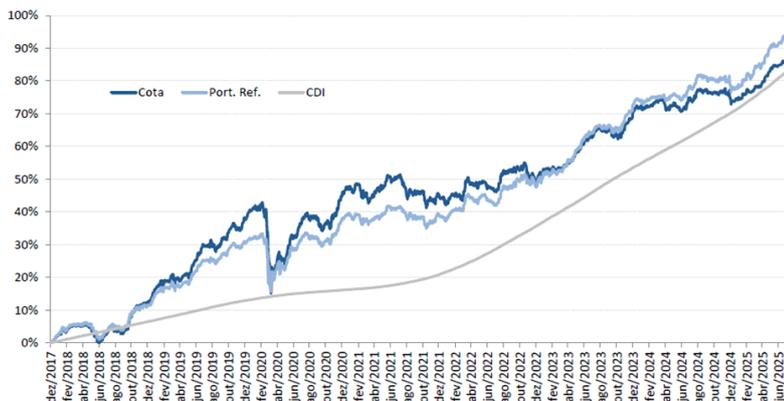
No Brasil, o anúncio das tarifas americanas de até 50% sobre produtos brasileiros provocou uma saída significativa de capital estrangeiro – estimada em cerca de R\$ 6,3 bilhões, a maior desde abril de 2024. Posteriormente, parte relevante dessas exportações foi beneficiada por isenções, abrangendo setores estratégicos como energia, alimentos, aviação e mineração, o que ajudou a reduzir o impacto imediato da medida. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e crescimento consistente da renda média. A inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda se mantém acima do centro da meta do Banco Central, o que exige atenção. Nesse cenário, a autoridade monetária decidiu manter a taxa Selic em 15%, buscando preservar a estabilidade de preços e mitigar riscos de novos avanços inflacionários, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
Plano Família	6,72%	6,22%	12,33%	24,61%	33,43%	83,52%
CDI	7,77%	12,52%	25,46%	42,50%	59,74%	83,65%
Port. Ref.	8,36%	7,67%	15,56%	33,39%	44,08%	89,89%

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2018	3,11%	0,58%	0,72%	0,04%	(3,28%)	(0,58%)	2,79%	(0,68%)	0,48%	6,28%	1,26%	1,51%	12,62%	196,57%
2019	4,24%	0,14%	0,47%	1,11%	2,40%	3,24%	1,55%	(0,36%)	2,50%	2,73%	(0,99%)	3,95%	22,93%	384,66%
2020	0,35%	(1,27%)	(11,93%)	3,05%	3,15%	2,70%	4,29%	(0,79%)	(2,07%)	(0,20%)	4,41%	4,90%	5,50%	199,44%
2021	(0,93%)	(1,20%)	(0,18%)	1,79%	1,76%	0,44%	(1,16%)	(1,49%)	(0,35%)	(2,68%)	0,86%	1,23%	(2,01%)	(45,49%)
2022	0,34%	(0,08%)	2,86%	(0,63%)	0,63%	(1,34%)	1,14%	1,93%	0,48%	1,64%	(1,97%)	0,18%	5,19%	41,92%
2023	0,74%	(0,21%)	0,65%	1,22%	2,13%	2,38%	1,33%	(0,42%)	(0,11%)	(0,87%)	3,26%	2,60%	13,36%	102,47%
2024	(0,28%)	0,61%	0,79%	(1,90%)	0,46%	(0,12%)	1,72%	1,18%	(0,21%)	(0,07%)	(0,02%)	(1,34%)	0,76%	7,02%
2025	1,22%	0,36%	0,80%	2,12%	1,61%	0,70%	(0,25%)	-	-	-	-	-	6,72%	86,46%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.